



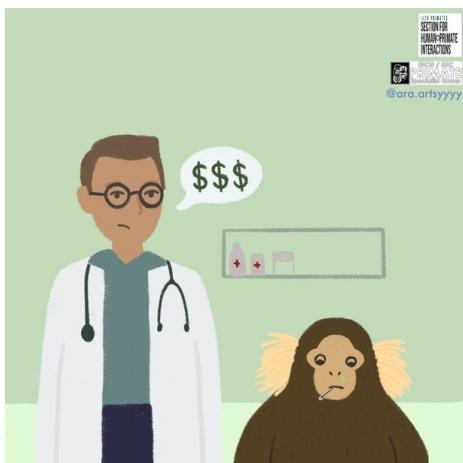
Porquê que os primatas são maus animais de estimação?

IUCN PRIMATES
SECTION FOR
HUMAN^{OPRIMATE}
INTERACTIONS

Os primatas incluem os grandes símios (como os chimpanzés), os macacos (como os macacos-verde, macacos-mona, macacos patas e os babuínos), os lorises e os gálagos. Os primatas são animais selvagens e não são bons animais de estimação. Os primatas vivendo em cativeiro frequentemente comportam-se de formas que os seres humanos acham fofas ou amorosas. Todavia, estes primatas normalmente mostram que estão em stress extremo através de um comportamento agitado. Quando eles começam a chegar à idade adulta, eles mostram cada vez mais a sua independência e têm comportamentos intuitivos normais de animais selvagens. Começam a comportar-se de formas que nos parecem antissociais. Tornam-se cada vez mais difícil de gerir e de cuidar e acabam por ser eutanasiados pelos seus donos.

Os primatas são maus animais de estimação porque:

Mordidas de primatas. Os primatas têm uma enorme capacidade de causar feridas sérias a si ou às suas crianças, aos seus amigos e à sua família. Esta capacidade de atacar e magoar aumenta à medida que eles ficam mais velhos, grandes e fortes. Mesmo os macacos mais pequeninos podem causar feridas grandes. As mordidas dos primatas podem ser extensas e severas (ver foto), podem ficar infetadas com facilidade e normalmente requerem atenção médica. As pessoas mordidas podem vir a precisar de tratamento preventivo para doenças complexas como raiva, herpes ou hepatite B.



Os primatas são dispendiosos. Para além do preço de compra ser elevado, muitos primatas requerem dietas especiais que podem ser caras e com alimentos difíceis de encontrar. Sem estas dietas especializadas e adaptadas à espécie, os primatas vivendo como animais de estimação podem ficar doentes e desenvolver defeitos corporais devido a alimentação deficiente, o que requer cuidados veterinários extensos e demorados. Por outro lado, o cuidado veterinário para um primata vivendo como animal de estimação pode ser difícil de conseguir e ser bastante caro. Arranjar uma área segura para primatas na sua casa vai requerer mais dinheiro à medida que os animais crescem.

Lembre-se que os primatas podem viver durante muito tempo. Espécies de primatas como os macacos mona, macacos verde, macacos patas e os babuínos, podem viver mais de 20 anos em cativeiro. Os chimpanzés podem viver até aos 40-60 anos. Portanto, o dono de um primata pode ter de tomar conta dele muito depois das suas próprias crianças terem crescido e certamente muito depois dessas crianças terem perdido o interesse no primata como animal de estimação.

Os primatas têm um cheiro característico que muitas pessoas acham demasiado forte. Mesmo que lhes coloque fraldas, eles vão retirá-las porque, ao contrário dos bebés humanos, eles conseguem despir-se de roupas ou soltar-se de amarras. Isso significa que é muito provável que eles urinem e defequem em qualquer lado da sua casa. Algumas espécies também têm o hábito de marcar o seu território usando as fezes e urina, o que pode deixar manchas gordurosas e malcheirosas no chão, balcão da cozinha, móveis da casa e colchões das camas. Os babuínos e os chimpanzés vão esfregar a sua urina e fezes nas suas mãos e no seu corpo e vão sujar as os sofás, os tapetes, os cortinados e os lençóis.



Os primatas são suscetíveis às mesmas doenças infeciosas sérias do que os humanos, tais como a gripe a tuberculose. Tu e a tua família e os teus amigos também podem ser expostos a doenças típicas dos primatas vivendo na casa, que podem ser difíceis de diagnosticar e tratar. Os donos dos primatas vivendo como animais de estimação podem ficar seriamente doentes.

Os primatas são animais selvagens. Mesmo sendo criados em contacto com seres humanos, a sua natureza de animais selvagens não muda. À medida que crescem e amadurecem, eles começam de forma instintiva a ser cada vez mais independentes e insistem em fazer as suas atividades, ao contrário de animais verdadeiramente domésticos, como os cães e gatos, que continuam a respeitar a autoridade dos seus donos, mesmo quando são adultos. Os primatas que vivem como animais de estimação podem ser intolerantes a outras pessoas ou outros animais vivendo na mesma casa, potencialmente colocando-o a todos em perigo.

Os primatas são muito curiosos. Eles podem magoar-se e às pessoas que lidam com eles e provocar sérios danos na casa, por exemplo, ligando o gás do fogão ou destruindo objetos ou mobília com os seus dentes ou mãos, e fazendo derramando líquidos perigosos pela casa ou até comer coisas que são perigosas para eles e que os podem fazer adoentar.

Os primatas são muito inteligentes. Requerem estimulação mental e social contínua, tal como as crianças humanas. O dono tem de dar constante atenção a um primata que vive como animal de estimação, o pode ser muito cansativo e pode levar à exaustão dos seus cuidadores.



Os primatas ficam psicologicamente afetados quando são afastados das suas mães. Sem estimulação mental e social por outros indivíduos da sua espécie, os primatas comportam-se de formas estranhas e anormais, como arrancando pelos dos braços e pernas ou repetindo movimentos com o corpo. Este tipo de comportamentos é muito preocupante para o animal e para si.

Boas intenções não são suficientes. Pode ter intenção de dar ao seu primata não humano tudo o que eles precisam. Para mostrar que os ama e tratando-os como parte da família. Mas o que eles realmente precisam é de viver com as suas próprias famílias, no seu ambiente natural - na floresta.

Tomando conta de um primata, está a assumir um compromisso para a vida toda. O animal será totalmente dependente de si até à sua morte. Normalmente, as pessoas não têm intenção de serem cruéis quando decidem ter um primata como animal de estimação, mas a realidade é que a maioria dos donos irão ficar muito cansados com tantos cuidados necessários para manter um animal que é muito inteligente e que precisa de constante atenção. Os donos dos primatas ficam exaustos e sem paciência, podendo começar a ser cruéis para eles mas sem terem essa intenção. Os donos podem acabar muito frustrados e desiludidos por não conseguirem serem um bom cuidador do primata que decidiram adoptar como animal de estimação.

Os primatas em cativeiros requerem cuidado profissional intensivo em instalações especializadas. Os jardins zoológicos acreditados e centros de acolhimento que recebem e mantêm primatas estão totalmente equipados e lá trabalham especialistas treinados para lidar e providenciar todos os cuidados necessários. Neste momento, a maioria dos centros de acolhimento ou santuários no mundo estão totalmente lotados com primatas que costumavam viver como animais de estimação e foram resgatados de casa dos seus donos, pelo que se decidir doar o seu primata para esses centros para que tenha um cuidado apropriado vai ter muita dificuldade em encontrar vaga e o seu primata terá de ser morto.

Não está a apoiar a conservação ao adquirir um primata como animal de estimação. Dependendo onde vive, o seu animal de estimação primata foi provavelmente retirado de uma população selvagem. Isto significa que a sua mãe foi morta e o bebé roubado. Provavelmente, outros animais do mesmo grupo social também foram mortos nesta operação. Em alternativa, o seu animal de estimação primata pode ter sido criado numa instalação em cativeiro e retirado da mãe logo depois de nascer, sendo desumanamente desprovido da companhia da sua família para ganho comercial de quem o vendeu. Todos os primatas têm uma necessidade fundamental para permanecerem com as suas mães durante um período extenso e com o seu grupo social para o resto da sua vida.

Quer os primatas que são nascidos em cativeiro ou em populações selvagens, eles pertencem às suas famílias e não connosco.

Este panfleto é uma contribuição do grupo de especialistas em primatas não humanos da União Internacional para a Conservação da Natureza, da seção de interações Humanos-Primatas. Texto escrito por Siân Waters, Felicity Oram, Denise Spaan, Brooke Aldrich e Andrea Dempsey, traduzido do inglês por Maria Joana Ferreira da Silva. Imagens por Aranza María Hernández Gómez. Poster e panfletos por Ivo Costeira.

Agradecimentos

Ekwoge Abwe, Andie Ang, Susan M. Cheyne, Kerry Dore, Malene Friis Hansen, Karthi Martelli, Carlos R. Ruiz Miranda, Russ Mittermeier, Anthony Rylands and Joanna M. Setchell, Carolyn Jost Robinson (formatação), Linda Kay da Arcus. @Hannah Duprey (fotos), Ouwehand Zoo Foundation e GaiaZOO Nature Fund, Netherlands. Adaptação e distribuição do formato em Português (PT) foi apoiado pelo CIBIO e TROPIBIO (Portugal) financiado por União Europeia (NORTE2020/ERDF).

Afiliações dos Autores

Siân Waters - Barbary Macaque Awareness & Conservation, Marrocos

Felicity Oram - Orang JUGA - People working together to co-exist with wildlife

Denise Spaan -Instituto de Neuroetologia, Universidad Veracruzana, Xalapa & ConMonoMaya A.C., Chemax,

México Brooke Aldrich - Neotropical Primate Conservation / Asia for Animals Coalition

Andrea Dempsey - West African Primate Conservation Action, Ghana

Traduzido de inglês para português por Maria Joana Ferreira da Silva. Adaptação por Ivo Colmonero-Costeira

Maria Joana Ferreira da Silva - CIBIO-InBIO, Portugal & Cardiff University, UK

Ivo Colmonero-Costeira - Cardiff University, UK & CIBIO-InBIO, Portugal

